



ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

2024

TOCANTINS

Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonhas (veneno) para defesa ou captura de presas. Esta condição é dada por meio de dentes modificados, agulhão, ferrão, quelíceras, cerdas urticantes entres outros. A gravidade de um acidente com animal peçonhento varia conforme a espécie e o atendimento deve ser imediato, pois o veneno pode se espalhar rapidamente pelo corpo. O ideal é que a vítima seja levada a um hospital em menos de uma hora para avaliação e possível administração do soro antiveneno quando necessário.

Figura 1: Notificações de Acidentes por Animais Peçonhentos no ano de 2024 - Tocantins.

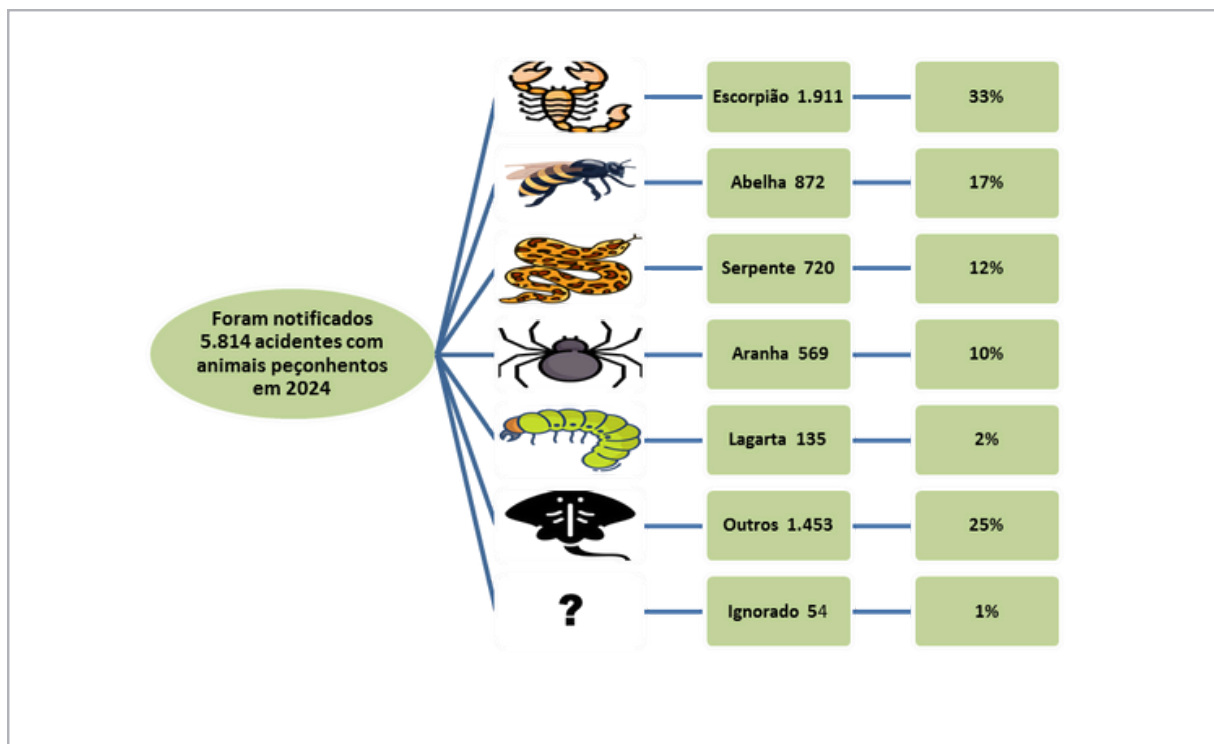
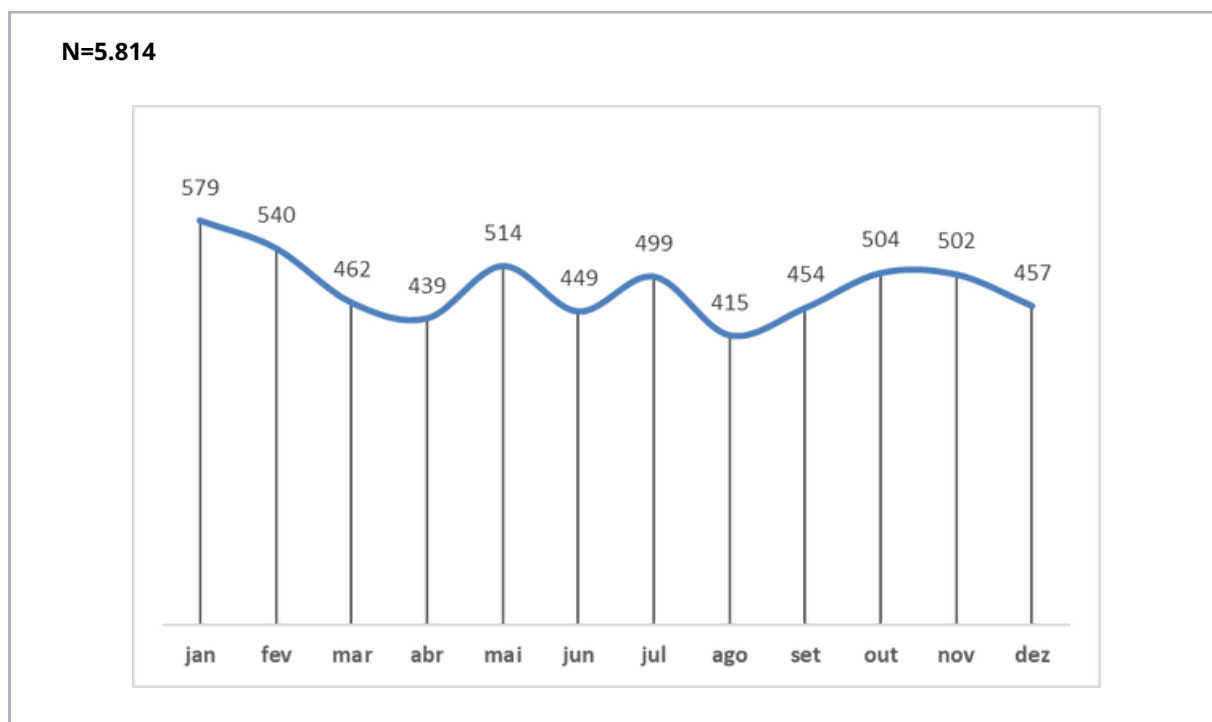


Figura 2: Distribuição mensal dos Acidentes com animais peçonhentos no ano de 2024 - Tocantins.



Fonte: SINAN, Fevereiro de 2025

Os dados apresentados indicam que, em 2024, foram registrados 5.814 acidentes por animais peçonhentos. A maior parte desses foi causada por escorpiões (1.911 casos), seguidos por abelhas (872) e serpentes (720).

A distribuição mensal dos acidentes mostra uma certa variação ao longo do ano, com picos em janeiro (579 casos) e maio (514 casos), enquanto o menor número de notificações ocorreu em agosto (415 casos). Isto pode estar relacionado a fatores sazonais, comportamentos dos animais e hábitos de exposição das pessoas a esses animais.

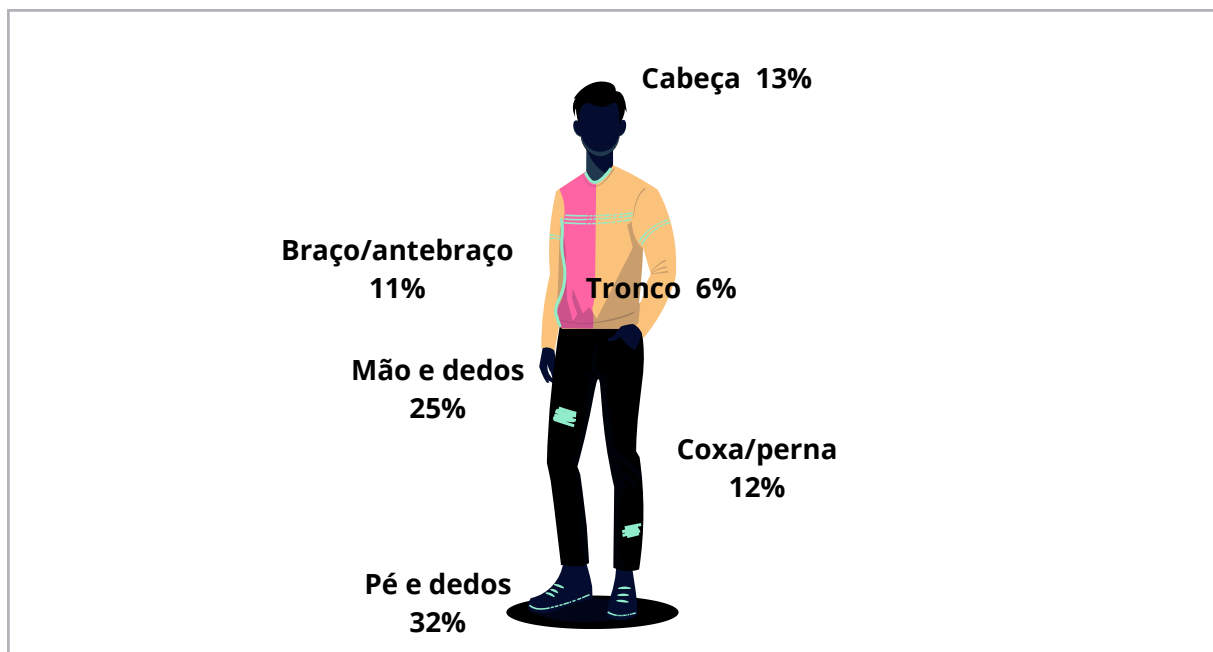
A predominância de acidentes por escorpiões sugere uma possível infestação urbana ou dificuldades no controle populacional desses aracnídeos, o que pode demandar mais atenção das autoridades de saúde. Além disso, o número significativo de acidentes por abelhas reforça a necessidade de conscientização sobre medidas preventivas, especialmente durante o deslocamento de enxames.

Figura 3: Dados sócio demográficos e clínicos de acidentes por animais peçonhentos no ano de 2024 - Tocantins.

VARIÁVEIS	N= 5.814	%
SEXO		
Feminino	2.376	41%
Masculino	3.438	59%
FAIXA ETÁRIA		
Até 9 anos	786	14%
10 a 19 anos	828	14%
20 a 29 anos	981	17%
30 a 39 anos	916	16%
40 a 49 anos	891	15%
50 a 59 anos	667	12%
60 A 69 ANOS	479	8%
70 a 79 anos	196	3%
80 e mais	60	1%

ZONA		
Urbana	4.073	70%
Rural	1.620	28%
Periurbana	13	0,2%
Não informado	105	1,8%
Ignorado	3	0,1%
SOROTERAPIA		
Não	4.494	77%
Sim	890	15%
TEMPO DECORRIDO PICADA/ATENDIMENTO EM HORAS		
0 - 1 h	2.463	42%
1 - 3 hs	1.390	24%
3 - 6 hs	520	9%
6 - 12 hs	245	4%
12 - 24 hs	294	5%
Não informado	110	2%
Ignorado	185	3%

Figura 5: Percentual de acidentes por animal peçonhento segundo os locais da picada no ano de 2024 - Tocantins.



Fonte: SINAN, Fevereiro de 2025

A maioria das picadas ocorre nos pés e dedos (32%), seguidos por mãos e dedos (25%). Isso sugere que muitas ocorrências acontecem durante atividades que envolvem contato próximo ao solo como na atividade laboral no campo sem uso de equipamentos de proteção como botas e luvas, bem como na limpeza de áreas residenciais ou comerciais.

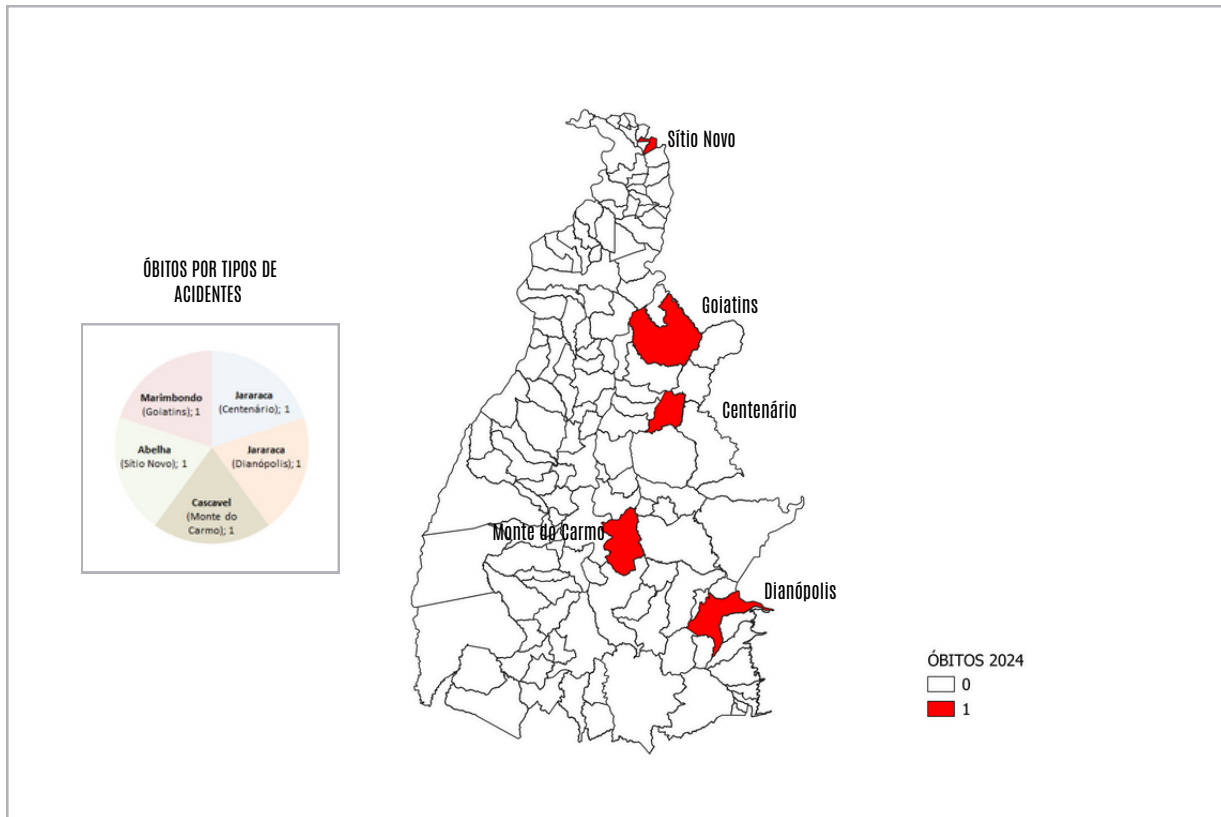
O tronco é a região menos afetada (6%), pois é uma parte do corpo geralmente mais protegida por roupas e distante do solo.

A cabeça (13%) ainda representa um percentual relevante, podendo indicar acidentes de animais como abelhas, marimbondos, vespas e outros insetos.

O sexo masculino foi o mais afetado, possivelmente devido à maior exposição em atividades de risco, com agricultura, construção civil e trabalho ao ar livre.

A maior incidência ocorre entre 20 e 29 anos (17%), seguido de 30 a 39 anos (16%) e 40 e 49 anos (15%). Isso sugere que adultos em idade ativa, provavelmente trabalhadores ficam mais expostos aos riscos. Crianças de até 9 anos (14%) também representam uma parcela significativa, o que pode indicar a necessidade de reforçar medidas preventivas em domicílios.

Figura 6: Municípios de ocorrência e óbitos por animais peçonhentos ano de 2024 - Tocantins.



Fonte: SINAN, Fevereiro de 2025

Os óbitos estão distribuídos em diferentes regiões do estado do Tocantins, mostrando que acidentes com animais peçonhentos não são restritos a uma única localidade. O gênero *Bothrops* (jararacas) e o *Crotalus* (cascavel) foram responsáveis respectivamente por dois e um óbito, reforçando a importância da prevenção e do atendimento rápido em caso de acidentes com serpentes.

Os óbitos por abelha e marimbondo sugerem que ocorreram devido reações alérgicas graves (anafilaxia).

Continua em investigação um óbito suspeito de acidente por jararaca em Taguatinga e um óbito por aranha-marrom em Lagoa da Confusão. A distribuição geográfica dos casos reforça a importância de manter estoques de soro antivenenos em hospitais estratégicos do Estado.